

A PUBLICAÇÃO EM EXTENSÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Rossana Pacheco da Costa Proença

Professora do Departamento de Nutrição da UFSC
Pró-Reitora de Cultura e Extensão da UFSC – 1999/2003
rproenca@mbox1.ufsc.br

Resumo

Este texto objetiva apresentar algumas reflexões sobre a extensão universitária, a partir de discussão sobre a importância da publicação na área.

Palavras-chave: extensão universitária, publicação científica.

"A extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade"¹. Neste sentido, a extensão serve de veículo para que o conhecimento produzido dentro da universidade seja absorvido, trabalhado, criticado na sociedade e devolvido sob a forma de novos saberes e demandas, resultando em um conhecimento construído coletivamente. Assim, a universidade, através da extensão, vai trabalhando as necessidades e realidades da sociedade e, além de gerar o novo conhecimento, vai atendendo às suas reivindicações.

As formas de extensão universitária envolvem desde palestras, cursos e eventos variados, passando por consultorias e prestação de serviços, até os projetos de desenvolvimento comunitário onde, através de ações contínuas, a universidade tenta contribuir para a mudança positiva de uma dada realidade.

Porém, ao considerarmos o conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos deparamos com uma realidade de que, embora constitucional, na universidade pública brasileira a extensão ainda é considerada, muitas vezes, como uma atividade “menos acadêmica”, posto que menos valorizada no horizonte das avaliações institucionais.

Paralelamente, desenvolve-se a observação de que somente pode ser avaliado aquilo que é conhecido e devidamente identificado, assim o processo de registro e transmissão de informações sobre o desenvolvimento de atividades de extensão reveste-se, também, de uma grande importância.

Esses dois pontos, avaliação e registro de informações, vêm sendo desenvolvidos em todo o país a partir de ações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com ações centrais e locais sendo desencadeadas.

Mas salienta-se que, para uma real inserção e valorização da extensão no horizonte acadêmico, um outro ponto pode ser destacado, que é este processo ser desenvolvido e divulgado dentro dos preceitos que são utilizados para o ensino e, principalmente, a pesquisa.

Assim, considera-se que a evolução do pensamento científico ocorre a partir da utilização do denominado método científico. E este, resumidamente, reflete um processo de observação da realidade; de planejamento de uma intervenção nesta realidade, amparado em modelos desenvolvidos pela consideração do que anteriormente foi experimentado e refletido sobre o tema, bem como a consequente reflexão sobre os resultados desta experiência, mais uma vez comparados às informações anteriores.

Neste definir resumido do método científico, destaca-se, então, a importância do acesso que se possa ter aos resultados e experiências dos que nos antecederam. Daí a valorização dos chamados periódicos científicos, que, a partir de regras e avaliação de pares, vão constituindo o cabedal de informações que permite a evolução do conhecimento.

Assim, qualquer atividade acadêmica deve ser baseada em reflexões a partir da experiência acumulada – de repetições ou de tentativas inéditas, porém sempre embasadas no conhecimento desenvolvido anteriormente.

Mas, se considera-se real que a extensão, como acadêmica, necessita da interação de informações para o seu desenvolvimento, os espaços para a publicação dessas experiências não são muitos, pois, muitas vezes, as especificidades das atividades de extensão podem servir de inibidores para ambos os lados, os que analisam os artigos científicos para publicação, bem como aqueles que os escrevem.

Tradicionalmente, trabalhou-se com a divulgação de ações de extensão através de algumas poucas revistas nacionais e de anais de eventos, destacando-se, contudo que esses últimos costumam ser estruturados somente apresentando resumos dos trabalhos. Ora, a apresentação através de resumos pode ser interessante para uma divulgação da natureza da atividade mas, dificilmente, poderá apontar informações significativas no sentido do embasamento necessário para o desenvolvimento do pensamento científico.

Com este intuito, louva-se algumas tentativas de qualificação da publicação em extensão – para além dos tradicionais resumos, por exemplo, a partir dos anais do XX Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS) e do I Congresso Brasileiro de Extensão, ambos em 2002, que possibilitaram a publicação de artigos completos e o consequente acesso a valiosas informações.

Ressalta-se, assim, os desafios colocados para quem está na condução deste processo de estímulo à publicação em extensão são vários e envolvem, por um lado, a valorização acadêmica dessa atividade, considerando a necessária qualificação dos autores, a valorização dos currículos e, por outro lado, o respeito e a consideração do que este tipo de ação tem de diferente.

Neste sentido, a provocação da estruturação de veículos de divulgação científica da extensão está no trabalhar o delicado equilíbrio entre a manutenção mínima da estrutura do escrever científico, consagrado na academia, e a preservação, no texto, de algumas especificidades, por exemplo, a criatividade, o arrojo e a construção coletiva, característicos da extensão.

Finalizando, agradeço ao Comitê Editorial da Revista Eletrônica de Extensão da UFSC pelo convite para contribuir com este primeiro número, bem como parabeno todos os envolvidos por mais esta conquista da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

¹ **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras- SESu/MEC, 1999